

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

## Ensaio de competição entre acessos de mandioca em Itaocara – RJ.

*Patrick Martins Barbosa Brito, Silvio de Jesus Freitas, Luana Coimbra Pereira, Waldinei Souza da Silva, Raíssa Matos da Silva*

A mandioca (*Manihot esculenta*) é um alimento básico dos trópicos, sendo uma das principais fontes de carboidrato empregada na alimentação humana de várias regiões do mundo. Os objetivos deste trabalho foram identificar, selecionar e indicar variedades de mandioca para a região Norte Fluminense, além de caracterizar a divergência fenotípica entre acessos de mandioca. Foram utilizadas mudas de mandioca de diversos centros de pesquisa, em um total de 19 variedades. Aos 12 meses após o plantio as plantas foram avaliadas quanto a sua morfologia, através dos descritores morfológicos, em seguida foram colhidas e pesadas para obtenção de parâmetros produtivos como, comprimento de raiz, peso de parte aérea, peso de raízes. A distância Euclidiana foi utilizada para obtenção da matriz de dissimilaridade e o método de agrupamento hierárquico UPGMA para relacionar as variedades. Em relação à altura da planta e número de raízes não houve diferença estatística entre as variedades. Para o peso médio da parte aérea da planta e o peso médio das raízes também não foi observado diferença estatística. Quanto ao índice de colheita as variedades EMBRAPA Rosinha e IAC 14 se destacaram com valores maiores que 60%. Foi possível detectar significativa diversidade morfológica entre as 19 variedades analisadas, tendo havido variação cromática para todos os descritores avaliados, exceto para a cor da folha apical. Com base na análise de agrupamento foi possível identificar a formação de seis grupos, com coeficiente de correlação cofenética de 0,7. O grupo I e II foram os menos expressivos, sendo constituídos por apenas uma variedade, composto respectivamente pelas variedades IAC Espeto e EMBRAPA Rosinha. Já o grupo III foi composto por duas variedades, sendo a Amarelo Barcelo e a IAC Espeto. O grupo IV englobou as variedades IAC 14, Pesagro, Zumbi, EMBRAPA Eucalipto e Cacau Violeta. O grupo V agrupou as variedades IAC Caapora, Itaocara, IAC 13, Viçosa e Alaguna. Já o grupo VI foi composto pelas variedades EMBRAPA Gema de Ovo, IAC 15, IAC 12, IAC Fécula Branca e Pretinha. A matriz de distância revelou que a diversidade relacionada aos descritores morfológicos variou de 0,1 a 0,53. Desta forma, evidencia-se que as variedades analisadas possuem uma dissimilaridade de 53% entre elas.

Palavras-chave: *Manihot esculenta*, agricultura familiar, produtividade.

Instituição de fomento: UENF, CNPq, LFIT.